

## **Filosofia Geral II**

**2º semestre de 2022**

**Disciplina Optativa**

**Destinada : alunos de Filosofia e de outros cursos**

**Profa. Dra. Tessa Moura Lacerda**

**Código : FLF0479**

**Créditos: 06 (04 aula e 02 trabalho)**

**Carga horária : 120h**

**Título : Pode a subalterna falar ?**

### **I – OBJETIVOS**

Gayatri Spivak, filósofa feminista de origem indiana, escreve um longo texto no qual dialoga com Foucault e com Deleuze sobre o que significa ser mulher em um país que não está no centro do capitalismo global. Spivak escreve contra a ideia de um sujeito universal a partir do qual a questão da construção da subjetividade poderia ser pensada e trabalhada. O lugar de um sujeito numa sociedade que não está no centro do capitalismo global interfere diretamente nesse processo de subjetivação e não deve ser ignorado. Não existe sujeito universal, mas sujeitos corporificados que fazem parte de sociedades que estão em situações diferentes dentro do regime capitalista global. Se Deleuze e Foucault, de maneiras diferentes, perguntam-se quais são os processos de construção da subjetividade na contemporaneidade ou o que é o sujeito e qual a relação entre subjetividade e sujeição; Spivak fala em subjetividades subalternas, que nem sempre podem ser ouvidas, e cita o exemplo paradigmático de uma jovem indiana que militava pela independência da Índia e cuja mensagem jamais foi escutada. Pode o subalterno falar? A intelectual e o intelectual têm um papel importante na criação de espaços para que, sim, o subalterno possa falar.

Feministas negras questionam, desde a chamada segunda onda do feminismo, o apagamento das diferenças como condição para desconstrução da identidade

metafísica ocidental e para se pensar o sujeito do feminismo. Autoras como Ângela Davis, bell hooks, Patrícia Hill Collins, Audre Lorde, mas também as brasileiras Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento, Sueli Carneiro e Denise Ferreira da Silva, questionam a ideia de um sujeito transparente e denunciam que não apenas a afirmação de uma identidade (tal como se fez ao longo da história da filosofia até o século XX), mas também o apagamento de qualquer ideia de identidade do sujeito, como sugerem filósofos como Deleuze e Foucault, podem levar ao apagamento das diferenças como constitutivas dos sujeitos concretos. A mulher negra, porque sofre um conjunto de opressões simultaneamente – de raça, de gênero e de classe –, não é apenas um Outro excluído da categoria de sujeito tal como constatava Simone de Beauvoir em relação às mulheres diante dos homens, mas um “Outro do Outro”, como afirma Grada Kilomba – porque, se irmanada com o homem negro, não se reconhece como sujeito de um feminismo da mulher branca, se irmanada com as mulheres brancas, não pode ser sujeito de luta contra o racismo junto com os homens negros.

Spivak pode ser considerada uma representante do feminismo pós-colonial. Hoje, já temos um pensamento decolonial, um pensamento anti-colonial, contra-colonial, que visam pensar as elaborações filosóficas do sul global. Como qualquer classificação, essas divisões são um tanto arbitrárias, já que uma pensadora como a brasileira Lélia Gonzalez pode ser vista tanto como representante do feminismo negro brasileiro como alguém que aporta um pensamento decolonial. O que nos interessa no curso é menos a classificação dessas feministas em grupos e mais a reflexão sobre as respostas que foram construídas por uma série de pensadoras contemporâneas à pergunta de Spivak: pode o subalterno falar? Trata-se de ler/ouvir o discurso de subjetividades subalternas.

## II – CONTEUDO

### 1. Feminismo pós-colonial:

Gayatri Spivak: pode o subalterno falar?

2. Feminismo decolonial
  - 2.1 Ochy Curiel: metodologias feministas
  - 2.2 Yuderkys Espinosa Miñoso: crítica da colonialidade
  - 2.3 Maria Lugones: rumo ao feminismo decolonial
  - 2.4 Rita Segato: um vocabulário descolonial
  - 2.5 Anzáldua: a mestiça
3. Feminismo negro nos E.U.A.
  - 3.1 Grada Kilomba: a subalterna fala
  - 3.2 Ângela Davis: interseccionalidade
  - 3.3 bell hooks: um feminismo para todo mundo
  - 3.4 Patrícia Hill Collins: o conceito de “outsider within”
  - 3.5 Audre Lorde: não há hierarquia de opressões
4. Feminismo negro no Brasil
  - 4.1 Lélia Gonzalez: um feminismo afro-latino-americano.
  - 4.2 Beatriz Nascimento: a mulher negra
  - 4.3 Sueli Carneiro: a construção do outro como não-ser.
  - 4.4. Denise Ferreira da Silva: sobre diferença sem separabilidade.

### III – METODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas e seminários.

### IV – ATIVIDADES DISCENTES

Seminários, participação durante as aulas expositivas e dissertação.

### V – CRITERIOS DE AVALIAÇÃO

Seminários individuais ou em grupo e dissertação.

## VI – ÉPOCA E CRITERIOS DE RECUPERAÇÃO

A combinar.

## VII – BIBLIOGRAFIA

(Bibliografia complementar será fornecida ao longo do curso).

### MODULO I;

#### Gayatri Spivak

SPIVAK, G. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

\_\_\_\_\_. “Quem reivindica a alteridade?” IN: Holanda, Heloísa Buarque de. *Pensamento feminista hoje. Perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

### MÓDULO II:

#### Ochy Curiel

CURIEL, O. “Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial” IN: HOLLANDA, Heloisa Buarque de, *Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais*, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

#### Yuderkys Espinosa Miñoso

MIÑOSO, Y. “Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica da América Latina” IN: HOLLANDA, Heloisa Buarque de, *Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais*, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

#### Maria Lugones

LUGONES, M. “Colonialidade e gênero” IN: HOLLANDA, Heloisa Buarque de, *Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais*, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

\_\_\_\_\_. “Rumo a um feminismo decolonial” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

### **Glória Anzáldua**

ANZALDUA, G. “*La consciência de la mestiza/Rumo a uma nova consciência*” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

### **Rita Segato**

SEGATO, R. “Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial”, e-cadernos CES [Online], 18 | 2012, colocado online no dia 01 dezembro

2012, consultado a 30 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/eces/1533> ; DOI : 10.4000/eces.1533

\_\_\_\_\_. “Os percursos do gênero na antropologia e para além dela”. *Revista Estado e Sociedade*, 1998.

### **MÓDULO III:**

#### **Angela Davis**

DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

\_\_\_\_\_. *Mulheres, cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2017.

\_\_\_\_\_. *A liberdade é uma luta constante*. São Paulo: Boitempo, 2018.

### **bell hooks**

HOOKS, B. “Mulheres negras: moldando a teoria feminista”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n.16, Brasília: 2015.

\_\_\_\_\_. *Olhares negros: Raça e Representação*. São Paulo: Elefante, 2019.

\_\_\_\_\_. *Feminismo é para todo mundo*. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

\_\_\_\_\_. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

[https://drive.google.com/file/d/0ByZ8\\_5AA1sIUMFFFS01uRkxPbkU/view](https://drive.google.com/file/d/0ByZ8_5AA1sIUMFFFS01uRkxPbkU/view)

Vários textos dela (em inglês e português): <https://www.tubmanbra.com/blog/10-obras-em-pdf-por-bell-hooks-para-voce-nao-reclamar-de-tedio-no-twitter>

### **Patrícia Hill Collins**

COLLINS, P. H. . “Aprendendo com a *outsider within*; a significação sociológica do pensamento feminista negro”. *Revista Sociedade e Estado*. Vol.31, número 1, jan.-abril 2016 – p.99-127.

<http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00099.pdf>

\_\_\_\_\_. *Pensamento feminista negro*. São Paulo: Boitempo, 2019.

\_\_\_\_\_. [“Pensamento feminista negro: o poder da autodefinição”](#). IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

#### **Audre Lorde**

LORDE, A. “Não existe hierarquia de opressão” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

\_\_\_\_\_. “Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

\_\_\_\_\_. *Sou sua irmã*. São Paulo: Ubu/Bazar do Tempo/Relicário/Elefante, 2020.

\_\_\_\_\_. *Entre nós mesmas. Poemas reunidos*. São Paulo: Bazar do Tempo, 2020.

#### **MÓDULO IV**

##### **Lélia Gonzalez**

GONZALEZ, L. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”, *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 198, p.223-244./ IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista brasileiro*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

\_\_\_\_\_. “A categoria político-cultural da *Amefricanidade*”. IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

\_\_\_\_\_. “Por um feminismo afro-latino-americano”, IN: *Caderno de formação política do Círculo Palmarino*, n.1, p.12-20.

\_\_\_\_\_. *Primavera para as rosas negras*. Diáspora Africana, 2018.

##### **Beatriz Nascimento**

NASCIMENTO, B. “A mulher negra no mercado de trabalho” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista brasileiro*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

\_\_\_\_\_. “A mulher negra e o amor” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista brasileiro*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

##### **Sueli Carneiro**

CARNEIRO, S. “Mulheres em movimento”. *Revista Estudos Avançados*. N. 17. 2003./ IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista brasileiro*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

\_\_\_\_\_. “Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero”. IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

\_\_\_\_\_. *Escritos de uma vida*. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

CARNEIRO, SUELI. *A construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Tese de doutorado. FEUSP.

### Denise Ferreira da Silva

- SILVA, Denise Ferreira da. "Sobre a diferença sem separabilidade"  
\_\_\_\_\_. "Ninguém: direito, racialidade, violência" *Meritum*. V. 9. N. 1. Belo Horizonte: 2014 (p.67-117)
- \_\_\_\_\_. "A dívida impagável: lendo cenas de valor contra a flecha do tempo"  
\_\_\_\_\_. "À brasileira: racialidade e a escrita de um desejo destrutivo", *Estudos Feministas*, 14 (1), Florianópolis: 2006.
- \_\_\_\_\_. *Toward a global idea of race*. Minneapolis/London: University of Minnesota Press, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Toward a black feminism poethics*. *The Black Scholar*, vol.44, number 2, 2014.
- \_\_\_\_\_. "An introduction: the predicamento of brazilian culture" *Social Identities*. Volume 10. Number 6. 2004.
- \_\_\_\_\_. "Notes for a critique of 'metaphysics of race' " *Theory, Culture and Society*, vol.28 (1), Los Angeles, London, New Delhi, Singapore: 2011 (p.138-148)
- \_\_\_\_\_. "The end of Brazil: an analysis of the debate on racial equity on the edges of global market capitalism"
- \_\_\_\_\_. "'Bahia pelô negro': can the subaltern (subject of raciality) speak?" *Ethnicities*, San Diego: 2005.

### Outros

- Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.
- CASTRO, Susana de. "Condescendência: estratégia pater-colonial de poder". IN: HOLLANDA, Heloisa Buarque de, *Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais*, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020
- CHAUI, M. *Repressão sexual. Essa nossa (des)conhecida*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CORREIA, SONIA "A categoria mulher não serve mais para a luta feminista", entrevista. *Sur* 24, v. 13, n.24, 2016.
- DAVIS, Natalie Zemon. "'Women's History' in Transition: The European Case. IN: *Feminist Studies*, vol. 3, n. 3/4. Primavera-outono 1976, pp. 83-103.
- FANON, Frantz. *Pele negra. Máscaras Brancas*. Salvador: Edufba, 2008.
- HOLLANDA, H. B. (ORG) *Tendências e impasses. O feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- KILOMBA, GRADA. *Memórias da plantação*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- \_\_\_\_\_. *Necropolítica*. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- RUBIN, G. *Políticas do sexo*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.
- SODRE, Muniz. *Pensar nagô*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- TELES, Maria Amélia de Almeida. *Breve história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1999.